

# A transição em quarentena

A coordenadora econômica do presidente eleito Fernando Collor de Mello, Zélia Cardoso de Mello, determinou a todos os integrantes da equipe de transição que entrassem em "quarentena" — distanciamento da imprensa para evitar a divulgação de medidas do programa econômico — até o retorno de Collor do exterior. Com isso, Zélia e seus assessores mais diretos não virão hoje a Brasília para ocupar os 900m<sup>2</sup> do anexo II do Itamaraty, reformados por NCz\$ 2 milhões com a finalidade de alojar a equipe de transição do futuro governo. Chegam hoje a Brasília apenas alguns técnicos considerados de 4º escalão, que serão chefiados pelo economista Carlos Henrique Moraes, ex-secretário da Seap e pessoa da confiança de Zélia.

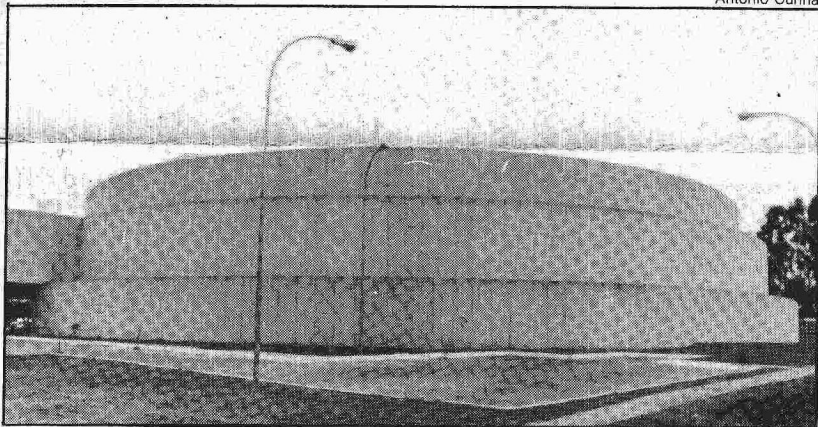
Zélia Cardoso decidiu determinar a "quarentena" a seus assessores para evitar a divulgação de medidas econômicas que ainda estão sendo estudadas e sequer foram apreciadas ou aprovadas pelo presidente eleito. Ela entende que, além de "desrespeitar" a autoridade de Collor, a divulgação dessas informações tem o poder de provocar reações negativas na instável economia brasileira. Isso ocorreu na semana passada quando houve a reunião entre os técnicos de Col-

lor e do BNDES para estudar o programa de privatizações de estatais. O resultado no dia seguinte à divulgação do encontro foi considerado péssimo: as ações de algumas estatais caíram vertiginosamente na Bolsa de Valores.

Por isso, enquanto o presidente eleito não retornar e não avaliar as medidas que lhe serão apresentadas, Zélia pretende manter a maioria dos 70 técnicos da equipe econômica espalhados em vários locais de trabalho — chamados de "aparelhos" —, enquanto ela permanece em uma casa na capital paulista. É desta casa — o endereço é guardado a sete chaves — que Zélia coordenará a finalização do programa econômico que deverá estar pronto na sexta-feira.

A vinda de toda a equipe para o escritório de transição em Brasília só será determinada após a chegada de Collor. Enquanto isso, se instalam nos amplos 900m<sup>2</sup> do anexo II do Itamaraty apenas alguns técnicos, que têm a tarefa de coletar os dados que ainda faltam à cúpula da equipe econômica. A troca de informações será feita com os interlocutores do governo Sarney designados para facilitar o trabalho de transição. A chefia desse grupo será feita pelo economista Carlos Henrique Moraes.

Antonio Cunha



**Bolo de noiva alojará poucos técnicos até a chegada de Collor**